

Original

A FORMAÇÃO DO SUJEITO SURDO: A IMPORTÂNCIA DO CAS EM GOIÁS

The formation of the deaf subject: the importance of CAS in Goiás

Tatielle Esteves de Araújo-Tristão. Bacharel em Direito, Cesuc Faculdade, Catalão. Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Libras, Universidade Federal Goiás, Brasil.

tatielleufg@gmail.com

Alex Tristão-de Santana. Doutor em Geografia, Professor do Instituto Federal Goiano, Campus Trindade – IF Goiano/Campus Trindade. Universidade Federal Goiás. Brasil.

alex.santana@ifgoiano.edu.br

Glaúcia Xavier dos Santos-Paiva. Mestre em Letras e Linguística, Professora do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal Goiás, Brasil. glaucia.paiva2@gmail.com

Recebido: 20/02/2018 - Aceptado: 30/03/2018

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender a importância do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), na formação do sujeito surdo em Goiás/Brasil. Esta instituição de ensino situa-se no âmbito das políticas de educação inclusiva desenvolvidas nos país e desde 2005 vem promovendo intervenções através da oferta de cursos de formação para a comunidade surda em geral. Seguidora dos princípios da Educação Bilíngue, pauta sua ação pedagógica no ensino da Libras enquanto primeira língua e o Português Escrito como segunda língua. A escolha desta instituição justifica-se pelo fato dela ser referência na capacitação dos profissionais da educação bilíngue no Estado de Goiás. Para desenvolver a pesquisa utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica, análise documental e a realização de entrevista, que contribuíram para os resultados obtidos. Em síntese verificou-se que após o reconhecimento da língua de sinais no Brasil, em 2002, o sistema de educação brasileiro instrumentalizou-se, ainda que precariamente, para a capacitação dos profissionais em Libras. Com isso, o CAS estruturou-se para o Atendimento Educacional Especializado, todavia também vem contribuindo de forma substancial na capacitação docente, com destaque para a formação de futuro professores de educação bilíngue.

PALAVRAS-CHAVE: surdo; Educação Bilíngue; libras.

ABSTRACT

The aim of this article is to understand the importance of the Center for the Training of Professionals of Education and Assistance to Persons with Deafness (CAS), in the formation of the deaf subject in Goiás / Brazil. This educational institution is within the scope of the policies of inclusive education developed in the country and since 2005 has been promoting interventions through the provision of training courses for the deaf community in general. Follower of the principles of Bilingual Education, it guides its pedagogical action in the teaching of the Pounds as the first language and Portuguese Written as second language. The choice of this institution is justified by the fact that it is a reference in the training of professionals of bilingual education in the State of Goiás. In order to develop the research, bibliographical review, documentary analysis and interviewing were used as methodology, which contributed to the results obtained. In summary, it was verified that after the recognition of sign language in Brazil in 2002, the Brazilian education system was instrumental, albeit precariously, for the qualification of professionals in Pounds. With this, the CAS was structured for the Specialized Educational Attendance, however, also has been contributing substantially in the training of teachers, with emphasis on the formation of future bilingual education teachers.

KEY WORK: deafness; Bilingual Education; libras.

INTRODUÇÃO

A história do sujeito surdo, da sua formação e da sua luta pelo direito à educação é marcada por muitos desafios. Vários estudos apontam que em comunidades indígenas, por exemplo, o nascimento de uma criança surda ou com deficiência era interpretada como um castigo ou algo negativo. São pessoas marcadas por trajetórias de exclusão e segregação, o que esteve presente também na educação. Apesar dos avanços dos estudos linguísticos da língua de sinais e de uma política voltada à inclusão, pode-se dizer que muito deve ser feito no sentido de garantir uma educação de qualidade a comunidade surda.

Com isso, o objetivo deste trabalho é compreender o papel do CAS na formação do sujeito surdo e dos profissionais da educação em Goiás. Como objetivos específicos pretende-se entender o processo de organização da educação para surdos, e analisar a orientação política pedagógica utilizada no CAS e os problemas e desafios enfrentados por esta instituição atualmente.

A metodologia aplicada na pesquisa envolve a revisão de referencial bibliográfico, acompanhada de análise documental e realização de entrevista. Pretendeu-se com a análise documental averiguar o histórico da instituição, as parcerias que resultaram na sua criação, as metodologias desenvolvidas, a estrutura física, recursos humanos e financeiros disponíveis, entre outros. A realização da entrevista teve a finalidade de conhecer, a partir de sujeitos que estão envolvidos diretamente nas atividades do CAS, como a docência e coordenações, os impactos positivos e os atuais desafios na formação dos surdos.

Ressalta-se que o interesse dessa pesquisa surgiu a partir de um contato que se teve com esta instituição através dos cursos de Libras e de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Na oportunidade vivenciou-se o cotidiano da instituição, que proporcionou o contato direto com a comunidade surda¹ atendida pelo CAS, e ao mesmo tempo a percepção de toda a dedicação dos profissionais envolvidos, que mesmo enfrentando a precariedade das condições de trabalho e dos recursos disponíveis se esforçam para ofertarem educação de qualidade e reforçando o compromisso e a luta por direitos.

A graduação no curso de Licenciatura em Letras-Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás e a participação no Grupo de Estudos Espaço, Sujeito e Existência “Dona Alzira”, coordenado pelo professor Eguimar Felício Chaveiro - IESA/UFG, contribuíram na elaboração dos pressupostos teórico-metodológicos adotados. Além disso, o envolvimento como voluntária no projeto de pesquisa “Ponte ao Mundo: trabalho e inserções espaciais das pessoas com deficiência em Goiânia-GO”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), também despertou a sensibilidade e a ação política em defesa dos direitos das pessoas com deficiência, em especial do sujeito surdo.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A FORMAÇÃO DO SURDO

Nos estudos acerca da educação dos Surdos, como em Goldfeld (2002), é notório perceber que esses sujeitos enfrentaram muitas dificuldades para terem acesso à educação formal. Experiências pioneiras no ensino dos surdos são citadas pela autora, como a do padre Charles Michel de L'Épée, que em meados de 1750, na França, teve o interesse de acolher as pessoas surdas abandonadas nas ruas dando início ao desenvolvimento da língua de sinais. Com essa aproximação observou que eles conversavam utilizando de gestos.

¹ Conforme Strobel (2016, p. 38) a comunidade surda “[...] de fato não é só de sujeitos surdos; há também sujeitos ouvinte – membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros – que participam e compartilham interesses comuns em uma determinada localização”.

Muitas discussões surgiram entre estudiosos, professores e médicos, que se interessaram pela língua de sinais. Constataram que a língua gestual tem estrutura gramatical, como qualquer outra língua oralizada.

Em 1880 ocorreu o Congresso Internacional de Educadores de Surdos, em Milão. Nele debateu-se o método mais adequado na educação dos surdos, o *oralismo* ou a língua de sinais. Em votação o *oralismo* prevaleceu, contudo os surdos foram proibidos de participarem das discussões e da votação.

No Brasil a educação do surdo foi introduzida por volta de 1855, por intermédio de Dom Pedro II, que convidou o professor francês, e surdo, Harnest Huet para ensinar duas crianças surdas. Assim, após dois anos, em 26 de setembro de 1857, criou-se o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Inicialmente o método utilizado era a língua de sinais. Contudo em 1911, por influência das deliberações do Congresso de Milão, o ensino voltou - se para o *oralismo*.

Assim, até meados de 1970 o *oralismo* dominou o método de educação de surdos. Todavia, neste período o americano William Stokoe publicou o livro “Sign Language Structure: an Outline of the Visual Communication System of the American Deaf” alegando que a Língua de Sinais Americana tinha todas as características de uma língua oral. Este fato contribuiu para retomar as discussões referentes ao uso das línguas de sinais.

Neste período, também chegou ao Brasil os pressupostos da Comunicação Total, desenvolvidos por Ivete Vasconcelos, da Universidade Gallaudet, dos Estados Unidos. Isto contribuiu para o desenvolvimento do bilinguismo, já na década de 1980, por meio da contribuição das pesquisas da linguista Lucinda Ferreira de Brito.

Somente em 2002 que a Língua de Sinais Brasileira (Libras) foi de fato reconhecida como primeira língua (L1) das pessoas surdas no Brasil, mediante a lei 10.436. Em 22 de dezembro de 2005 o Decreto n.5.626 regulamenta a inclusão obrigatória da disciplina de Libras na matriz curricular dos cursos de graduação em pedagogia e licenciaturas, no bacharelado em fonologia e como disciplina optativa nos cursos de bacharelados. Determina também a criação e oferta de cursos de formação de professores de Libras e Interpretes para que ambos atuem em escolas das redes pública e privada de ensino.

Ao analisar o contexto histórico da educação dos surdos, considera-se um avanço o reconhecimento da língua de sinais, como a Libras no Brasil. Entretanto, há discussões entre estudiosos de que a escola bilíngue é a mais apropriada para a formação destes sujeitos, o que requer um estudo constante do melhor método a ser aplicado pelas instituições de ensino.

Como forma de dar visibilidade ao processo de educação dos surdos analisar-se-á o Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), que desenvolve suas ações no estado de Goiás, especificamente na cidade de Goiânia.

O surdo e sua cultura: desafios para sua formação

Diante do contexto histórico citado, verifica-se que o surdo encontrou diversas barreiras para ter acesso à educação. Embora existisse o interesse médico pela língua, destaca-se que a família, tradicionalmente, submeteu o filho surdo a procedimentos clínicos com o objetivo de forçar a oralização, buscando uma suposta “curar” para a surdez. Os tratamentos oftalmológicos se especializaram no sentido de exercitar o aparelho fonador do surdo, desprezando muitas vezes as vontades desses sujeitos, impondo a cultura *oralista*. Neste contexto, a educação ficou em segundo plano, ou seja, desconsiderada como um recurso capaz de garantir a comunicação do surdo com a sociedade através da sua própria língua, a língua de sinais.

Mesmo tendo uma imposição do *ouvintismo*, enquanto cultura dominante na comunicação, a cultura surda resistiu. Segundo Strobel (2016) ela se propagou de diferentes formas, através das associações de surdos, de geração para geração e até por líderes bem sucedidos, como por exemplo, professores universitários, atletas, ativistas entre outros.

Assim, entende-se por cultura surda:

[...] o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo. (STROBEL, 2016, p. 29).

Em síntese a formação do sujeito surdo depara-se com a seguinte situação: as famílias ouvintes impõe aos filhos surdos a cultura *oralista*; a ausência de escolas bilíngues compromete o acesso desses sujeitos a educação; o isolamento ou as barreiras comunicacionais dificultam a interação e a troca de experiências entre os surdos; e o resultado é que muitos desses sujeitos terão contato com a cultura surda apenas em idade avançada, o que significa uma desvantagem no amadurecimento enquanto sujeito e cidadão.

Por esses motivos, justifica-se a defesa da Educação Bilíngue, que “significa uma mudança de visão a cerca do aprendizado da língua pelos surdos que não está apoiada na normalização, na adaptação social, mas na busca de transformação social, objetivando reverter uma situação que impõe aos seus cidadãos valores da ordem dominante”. (CAS, 2017, p. 25).

A IMPORTÂNCIA DO CAS NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS EM GOIÁS

O CAS foi implantado no Estado de Goiás perante a portaria nº1132/2005. É fruto de uma parceria entre o Ministério da Educação (através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão-SECADI), o INES, a Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esporte de Goiás (SEDUCE), mediante a Superintendência de Inclusão, e a Coordenação Regional de Educação, Cultura e Esporte (CRECI).

A maioria dos mantenedores do CAS no Brasil são as prefeituras, mas em Goiás é o Estado, que colabora com a doação do prédio e pagamento dos funcionários. O restante das despesas que o envolve, é mantido através de doações.

Para entender a importância do CAS² na formação do sujeito surdo procedeu-se com análise da Proposta Político Pedagógico (PPP) e com a realização de entrevista com a professora e coordenadora Andréia Bessa³. Em relação ao PPP observou-se que o objetivo do CAS é:

[...] promover e valorizar a interlocução entre surdo-surdo, surdo-ouvinte e ouvinte-ouvinte considerando-se a formação do cidadão bilíngue e o ensino da Libras como primeira língua para surdos e como segunda língua para ouvintes, do Português Escrito como primeira língua para surdos, enquanto línguas compartilhadas em igualdade de condições e de valorização sociocultural. (CAS, 2017, p.21).

Nos seus fundamentos Didático-Metodológicos o CAS orienta-se a partir do seguinte princípio: [...] a prática pedagógica não é algo linear e unidirecional. Ela é construída a partir das concepções de sociedade, indivíduo e ensino relacionados aos sujeitos que aprendem, interpretam e atuam sobre essa prática. (CAS, 2017, p. 27-28).

Verifica-se que tanto o objetivo quanto o princípio que norteia a ação pedagógica do CAS legitimam a educação bilíngue como algo primordial para a formação do surdo. “[...] reconhece que a pessoa surda só se constitui como tal por pertencer a uma comunidade diferente, detentora de uma cultura própria o que não implica na existência de uma identidade surda única”. (CAS, 2017, p. 26).

Para tanto o CAS organiza-se de forma a desenvolver ações que objetivam dinamizar e aprimorar a educação voltada à pessoa com surdez, apostando “na formação continuada de

² Ao utilizar a sigla CAS neste texto referir-se-á ao CAS/Goiânia.

³ Andréia Bessa, pedagoga, intérprete e coordenadora de formação da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás.

professores, produção de material e vídeos, na adequação de textos, na adaptação de outros recursos necessários ao processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo” (CAS, 2017, p.28).

Para operacionalizar a proposta pedagógica acima o CAS organiza-se a partir de quatro núcleos, sendo eles: Núcleo de Formação; Núcleo de Apoio Didático Pedagógico; Núcleo de Tecnologia e de Adaptação de Material Didático; e Núcleo de Convivência.

De acordo com PPP, o Núcleo de Formação é responsável pelo apoio didático pedagógico, organização de seminários, congressos, formação continuada dos profissionais da educação, frisando a educação bilíngue. Assim, elabora cursos, como por exemplo, o de Libras I ao V, o Básico de Interpretação I ao III, o de Formação continuada para Tradutores intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, o de Formação continuada para professores para o ensino de Surdos, o de Estudos e pesquisas em Educação Bilíngue para Surdos, o de Língua Portuguesa modalidade escrita, como L2 para Surdos, o de Língua de Sinais como segunda língua para crianças ouvintes, entre outros.

O Núcleo de Apoio Didático Pedagógico oferece Atendimento Educacional Especializado aos alunos surdos que estão matriculados na rede de ensino regular. O encontro é no turno contrário ao que o aluno estuda regularmente. “O trabalho desse atendimento especializado no CAS é referência e polo de estudos e pesquisa que possibilita avaliar na prática, a fundamentação epistemológica, relação entre o sujeito de estudo e o conhecimento aprofundado, bases de sustentação aos demais trabalho de docência na especificidade linguística em ensino bilíngue para surdos” (CAS, 2017, p. 30).

O Núcleo de Tecnologias e Multimídias é o suporte técnico à produção de todo o material bilíngue, os profissionais surdos e ouvinte elaboram todo o material visual bilíngue, ou seja, produção de material didático para serem utilizados nas aulas.

O Núcleo de Convivência é um espaço de interação bilíngue com a família e toda a comunidade surda, ou seja, é o convívio surdo-surdo e surdo-ouvinte-sociedade. Há encontros temáticos e dinâmicos que são oferecidos em turnos diversos. Segundo documento do CAS:

Esse público é bastante variado em maioria, com a formação em nível fundamental e médio incompleto, profissionais administrativos, familiares, e comunidade em geral interessados sobre as relações sociais, linguísticas e políticas linguísticas entre familiares/entres próximos aos educandos surdos. (CAS, 2017, p. 34).

Observa-se que a metodologia utilizada pelo CAS consiste em um instrumento valioso na educação bilíngue. Através dos núcleos é possível articular a interação entre o sujeito surdo e sujeito ouvinte, que ocorre desde o nível do ensino aprendizagem: entre o aluno surdo e o

professor ouvinte, entre o professor surdo e o aluno ouvinte, e entre o aluno ouvinte e o aluno surdo; até o nível da socialização: entre o sujeito surdo e a comunidade surda.

Os avanços e desafios do CAS na formação do Sujeito Surdo

Atualmente a gestão do CAS conta com 70 funcionários, incluindo a parte administrativa e de limpeza, e 150 professores. O público atendido é de aproximadamente 960 cursistas, sendo 800 ouvintes e 160 surdos. Vale acrescentar que ainda há uma participação ativa de familiares dos surdos que encontram no CAS ambiente propício ao acolhimento e conhecimento da cultura surda.

Todos os trabalhos desenvolvidos no CAS frisam a aplicação do método bilíngue, voltado à preparação dos profissionais da educação e à formação integral do sujeito Surdo. O mesmo é aplicado mediante o ensino de Libras como primeira língua e a Escrita Português como segunda língua para surdos. Destaca-se que o objetivo deste método é a interação social da pessoa com surdez com os ouvintes, o que contribui no empoderamento da comunidade surda, conforme argumentado acima.

Em entrevista com Andréia Bessa (2018), percebeu-se que há alguns problemas para o desenvolvimento do trabalho do CAS, como por exemplo, a contratação e permanência de professores surdos. Não existe professor surdo concursado, e os que atualmente trabalham são regidos por contratos temporários. Segundo a Bessa (2018) “Isso torna o trabalho dispendioso, porque há todo um preparo para qualificar o professor surdo, explicar toda a demanda, a metodologia que é desenvolvida nos cursos, porque o perfil da escola bilíngue é um professor surdo e um ouvinte dentro da sala de aula”.

Bessa (2018) ainda reforça que muitos professores surdos têm perfil para serem professores efetivos, mas não há concurso. Eles são contratados pelo Estado, fica um tempo e logo saem devido à aprovação em outros concursos, que lhes garantem melhores condições de trabalho. A estabilidade no emprego é algo almejado por eles, todavia isso não é garantido pelo CAS nas situações de contratos temporários. Com isso, a falta de política de permanência do quadro de professores no CAS acaba prejudicando a qualidade dos cursos ofertados, especificamente aos surdos.

Por outro lado, sabe-se que o público que mais procura a formação do CAS são os alunos do curso de licenciatura Letras-Libras da Universidade Federal de Goiás (UFG) e do curso de Pedagogia-Bilíngue do Instituto Federal de Goiás (IFG), os quais vão contribuir significativamente para oferta de futuros profissionais, com uma formação adequada. Por este

motivo, não há justificativa para o CAS manter uma política de contratos precários para seu corpo docente, sendo que há uma forte tendência de oferta de mão de obra qualificada e especializada na área.

Apesar dos problemas apontados anteriormente, o CAS se consolidou como referência na formação dos futuros professores de educação bilíngue, sejam eles intérpretes, licenciados em Letras-Libras ou em Pedagogia-Bilíngue e pedagogos que atuam com o Atendimento Educacional Especializado. Com isso, aumenta-se gradativamente a procura pelo CAS, porque os profissionais que desejam atuar com o sujeito surdo sabem que fazendo os cursos no CAS terão uma base extremamente qualificada para atuarem em sala de aula, com alunos surdos.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Conforme apresentado no contexto histórico, que abordou a luta e o direito dos surdos por acesso a educação, observou-se que desde os anos 1800 há um esforço no desenvolvimento de um método de ensino apropriado a educação desses sujeitos. Após a imposição do uso do *oralismo* em 1880, no congresso de Milão, somente 100 anos depois, no caso do Brasil, é que estudos linguísticos pautaram a relevância da língua de sinais, considerando seus atributos gramaticais e seus recursos linguístico-comunicacionais como o mais apropriado para o fortalecimento da cultura surda. Tais estudos resultaram em importantes conquistas, como por exemplo, o reconhecimento da Língua de Sinais Brasileira, em meados de 2002.

Na análise documental percebeu-se que os avanços no fortalecimento da educação do surdo ocorreram mediante as legislações brasileiras, como por exemplo: a Resolução do MEC nº02/2001, que constitui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, e a Lei 10.436/2002 que reconhece a Libras como comunicação e expressão. Em Goiás, especificamente, o CAS tem contribuído para a formação do surdo, e deve ser entendido também como parte da política nacional de educação inclusiva.

O CAS busca o aprimoramento constante da educação bilíngue e utiliza para isso várias estratégias, como o apoio na alfabetização do surdo, por meio do ensino da Libras como primeira língua e a escrita do português como segunda língua, da oferta de cursos de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do suporte na confecção e na adaptação de material didático. Todavia, sua contribuição perpassa também a capacitação de futuros profissionais da educação bilíngue, como os estudantes dos cursos de Letras-Libras, de Pedagogia Bilíngue, dentre outros.

Apesar dos avanços verificados, o CAS enfrenta ainda muitos desafios, em especial na política de valorização e permanência do seu quadro profissional, particular na efetivação do quadro de professores surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com esta pesquisa que a luta em prol de uma educação bilíngue dá passos importantes. Entretanto, o poder público embora tenha reconhecido a Libras, por incentivo de uma proposta de educação inclusiva, comete falhas, sobretudo por não garantir o seu ensino nas escolas regulares e não criar mecanismos que garantam a atuação dos profissionais Intérpretes, licenciados em Letras-Libras e em Pedagogia Bilíngue no mercado de trabalho. Exemplo disso é a não realização de concursos públicos para contratação de profissionais da Libras para atuação no CAS e na rede Estadual de ensino. O que revela verdadeiro descaso e descompromisso com a educação de qualidade. É como se estivessem “tapando o sol com a peneira” (Dicionário Popular, 2018)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bessa, A. (2018). Entrevista [fev.2018]. Entrevistadora: Tatielle Esteves de Araújo Tristão. Goiânia. Arquivo mp3 (28min).
- CAS. (2017). Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez. Proposta Político Pedagógico.
- Dicionário Popular. (2018). Significado de Tapar o sol com a peneira. Disponível em: www.dicionariopopular.com/tapar-o-sol-com-a-peneira/. Acesso em: 16 fev. 2018.
- Goldfeld, M. (2002). *A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. 7^o Ed. São Paulo: Plexus Editora.
- Strobel, K. (2016). *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 4. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC.